



Seminário Regional Solar do ECREEE Adota o Guia de Implementação de Energia Solar em Larga Escala

O ECREEE organizou o Primeiro Seminário Regional sobre a Iniciativa Solar da CEDEAO (ESEI), de 18 a 21 de Outubro de 2010 em Dakar, no Senegal. O Seminário foi apoiado pela Comissão da CEDEAO, pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), pela Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA) e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O evento veio na sequência da aprovação, pela 38ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO, da iniciativa de S.E. Abdoulaye Wade, Presidente da República do Senegal, com vista ao aproveitamento do potencial em energia solar da região, enquanto fonte complementar para as necessidades de energia da África Ocidental.

O Seminário reuniu mais de 150 especialistas dos Ministérios da Energia e Ambiente dos Estados membros da CEDEAO, agências governamentais, organizações regionais e internacionais, instituições académicas, empresariais e industriais, da sociedade civil e financeiras, ligadas ao setor das energias renováveis. Especialistas de renome no setor da energia solar da África Ocidental e da Europa (por ex, Espanha, Portugal e Áustria), foram convidados a apresentarem a sua experiência sobre a aplicação de sistemas fotovoltaicos (sistemas de ligação à rede e independentes – SHS) e tecnologias térmicas solares (por ex, aquecimento de água, processo de aquecimento, refrigeração, secagem solar e CSP), no contexto da África do Oeste.



Uma imagem parcial dos participantes no seminário

O Seminário fez também um balanço do enquadramento político, legal e regulamentar das ER em África Ocidental, bem assim das perspectivas para o setor, em particular, para a energia solar. Todas as NFI (Instituições Focais Nacionais) presentes no Workshop, apresentaram as mais modernas tecnologias e as perspectivas futuras para as Energias Renováveis e Energia Solar nos seus respetivos países. Em cooperação com os peritos da universidade do Ghana (KNUST) e do Burkina Faso, foi elaborado e concluído um documento de conferência sobre as potencialidades, oportunidades e barreiras para a implementação e utilização de tecnologias de energia solar e serviços na África Ocidental, tendo por base as contribuições recebidas dos participantes no Seminário.

Durante a Cerimónia de Abertura, o Sr. Mahama Kappiah, Diretor Executivo do ECREEE, aproveitou a oportunidade para apresentar aos participantes as razões e o cronograma do estabelecimento do ECREEE, resultantes de uma resposta regional aos desafios da energia e das alterações climáticas. O Sr. Pradeep Monga, Diretor do Departamento da Energia e Mudanças Climáticas da ONUDI, reafirmou o compromisso da ONUDI na promoção do uso produtivo da energia solar, em particular nas áreas rurais e peri-urbanas.

Na sua intervenção, o Sr. Marcus Marinho, Encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil em Dakar, procedeu à leitura de uma mensagem de solidariedade de S.E. o Presidente Lula da Silva, reafirmando a prioridade que o Brasil atribui ao desenvolvimento da África e o compromisso de ajudar o ECREEE, particularmente na área da bio-energia.

No seu discurso de abertura, o Sr. Johnson Boanuh, Diretor do Meio Ambiente da Comissão da CEDEAO, colocou ênfase na relação existente entre a energia e o meio ambiente, em especial o impacto ambiental do consumo dos produtos petrolíferos para a geração de energia e transporte.



Pradeep Monga, Diretor de Energia e Sector de Mudanças Climáticas da ONUDI

Dr. Vincent Dogo da Nigéria foi eleito como o Presidente da Mesa; Os Srs. Nacho Nguessan Patcome, da Costa do Marfim e Wisdom Togobo, do Gana, foram eleitos como Relatores.

Finalmente, o Workshop discutiu e aprovou o Guia de Implementação da Energia Solar para a África Ocidental, que será implementado sob a liderança do ECREEE e das suas Instituições Focais Nacionais (NFI). O referido Guia de Implementação leva em linha de conta todas as opções tecnológicas em energia solar atualmente disponíveis. Tal incluirá sistemas centralizados e descentralizados para a geração de energia elétrica e para aquecimento e refrigeração. O potencial de aplicações dos sistemas de grande dimensão para atender a demanda de energia do rápido crescimento de áreas urbanas, bem como as instalações de sistemas de pequena dimensão para o apoio do setor produtivo nas áreas rurais e peri-urbanas, serão tidos em conta. As principais questões abordadas pelo Guia de Implementação incluem: políticas e normas, avaliação do recurso solar, soluções adequadas de tecnologia solar, capacitação e educação, mecanismos inovadores de financiamento e parcerias e redes de relação. As atividades do Guia de Implementação foram incluídas no Plano de Actividades do ECREEE para 2011. O guia é visto como o ponto de partida para a implementação de um abrangente Programa de Energia Solar por parte do ECREEE.

Todos os documentos do workshop estão disponíveis em:
<http://esei-forum.ecreee.org>



**Africa-EU
Energy Partnership**
First High Level Meeting Viena Hofburg, Austria
14/15 Setembro de 2010

Uma delegação do ECREEE participou na primeira Reunião de Alto Nível da Parceria África-UE sobre Energia (AEEP), que teve lugar de 14 a 15 de Setembro de 2010 em Viena, Áustria. Foi a primeira do tipo, e reuniu líderes e decisores políticos da África e da Europa.

A AEEP é apoiada, pelo lado europeu, pelos co-presidentes, Áustria e Alemanha, representados pelo Ministério Federal Austríaco dos Assuntos Europeus e Internacionais e pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. Do lado Africano, a Comissão da União Africana e as ilhas Maurícias, representadas pelo Ministério da Energia e Serviços Públicos, co-presidem a parceria. O Guia de Implementação, bem como metas concretas para o trabalho futuro da AEEP foram aprovados durante a Conferência.

O evento também lançou o Programa de Cooperação sobre as Energias Renováveis África -UE (RECP), que abrirá novas ligações no setor da energia para o comércio industrial e cooperação empresarial entre a África e a Europa. Foi acordado que ambos os parceiros tomarão medidas conjuntas para aumentar a Eficiência Energética e a utilização de Energias Renováveis em África, através de:

- Construção de **10,000 MW de novas instalações hidroelétricas** (considerando os padrões sociais e ambientais);
- Construção de pelo menos 5.000 MW de capacidade eólica;
- Construção de **500 MW de capacidade de energia solar**;
- Triplicar a capacidade de outras energias renováveis, como a geotérmica e a biomassa moderna e
- **Melhorar a eficiência energética na África, em todos os setores**, começando pelo setor da eletricidade, para apoiar as metas, a nível setorial, continental e regional da África.

O Sr. Mahama Kappiah, Diretor Executivo do ECREEE, foi convidado a falar em uma das sessões sobre a possível contribuição das Energias Renováveis para alcançar o Acesso à Energia Universal. A delegação também foi convidada para participar na restrita 5ª Reunião Conjunta dos Peritos da AEEP.

À margem da Conferência, a delegação do ECREEE discutiu o possível apoio do RECP para a elaboração da Política Regional das Energias Renováveis da CEDEAO. Além disso, a proposta de projeto da criação do Fundo de Desenvolvimento para Energias Renováveis na CEDEAO foi discutida com vários financiadores. Durante a Conferência, vários oradores Africanos apelaram para um fundo ecológico, para ajudar os países Africanos no desenvolvimento e implementação de projetos de Energias Renováveis e Eficiência Energética.

Mais informações sobre a Conferência estão disponíveis em: <http://www.aEEP-conference.org>.



Os co-Presidentes da AEEP com Ministros da Africa e da União Europeia



Da esquerda para direita: Mahama Kappiah, Director Executivo do ECREEE, Emmanuel Buah, Ministro-Adjunto de Energia, Gana



Da esquerda para direita: Kandeh K. Yumkella, Director-Geral, ONUDI, Irene Freudenschuss-Reichl, Directora-Geral de Cooperação para o Desenvolvimento, Minist-erio Federal para Assuntos Europeus e Internacionais, Áustria.



Da esquerda para direita: Elham M.A. Ibrahim, Comissária para Infraestrutura e Energia, Comissão da União Africana, Günther Oettinger, Comissário para Energia, Comissão Europeia.



Semana de Viena: O ECREEE reúne-se com os principais parceiros no setor das energias renováveis

Durante a Reunião AEEP em Viena, a delegação do ECREEE, composta pelo Diretor Executivo, Sr. Mahama Kappiah, e o Perito destacado da UNIDO, Sr. Martin Lugmayr, teve a oportunidade de se reunir com os principais parceiros, tendo participado nas visitas aos fabricantes e fornecedores austríacos de tecnologia e conhecimento.

Reuniões de parceria com a UNIDO, a ADA, a AEA e o REEEP

O ECREEE discutiu o Plano de Trabalho 2010 com a Sra. Brigitte Öppinger-Walchshofer, Diretora Geral da Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA), um dos parceiros principais do ECREEE. Ela sublinhou a importância do envolvimento do setor privado no setor das ER, e sugeriu a criação de sinergias entre as atividades de investimento do ECREEE e os instrumentos do setor privado da ADA, do Austrian Development Bank ou do Austrian Export Credit Agency.

A cooperação em matéria de planificação e execução dos projetos GEF, foi discutido com o Sr. Pradeep Monga, Diretor do Departamento de Energias e Mudanças Climáticas da ONUDI, e o Sr. Alois Mhlanga, Responsável da UNIDO para o Projeto do ECREEE. Ainda na Reunião, foi submetido ao GEF para aprovação, uma proposta comum para a promoção da Coerência e Gestão do Conhecimento das ER & EE. O projeto prevê a criação do Observatório das ER& EE da CEDEAO.

O ECREEE também visitou a Sra. Marianne Ostercorn, Diretora Geral da Parceria de Energias Renováveis e Eficiência Energética (REEEP) no Centro Internacional de Viena. Foi assinado um Memorando de Entendimento, tendo sido o ECREEE como o ponto focal do REEEP na África Ocidental.

Com a Austrian Energy Agency (AEA), foi discutido a cooperação que diz respeito ao projeto "Apoio à Eficiência Energética para o Acesso na África Ocidental (SEEA-WA)", a ser co-financiado pela Facilidade das Energias ACP-UE. A AEA tem uma longa experiência em consulta pública na área da eficiência energética nos países em transformação. O ECREEE trabalhará em estreita colaboração com a AEA e a Agence de l'Environnement et de la Maîtrise de l'Energie (ADEME).

Visita ao Cluster ECO das Energias Renováveis em Graz / Gleisdorf

O ECREEE visitou importantes centros e empresas pioneiras nos setores de energia solar-térmica, bio-energia, e de pequenas instalações hidroelétricas na região de Graz / Gleisdorf. O Sr. Werner Weiss, Diretor do Instituto das Tecnologias Sustentáveis (AEE-Intec), organizou visitas de terreno aos projetos de solar-térmicos de aquecimento de água e de aquecimento urbano, bem como aos projetos de climatização. Os projetos de aquecimento solar-termal da água, de refrigeração e do processo de aquecimento, são opções comerciais e tecnicamente viáveis, que podem diminuir o pico de carga urbana, em particular nos países com clima quente.

Os Srs. Harald Blazek e Christian Holter, da empresa solar SOLID, falaram sobre as suas atividades relativas a Aplicações de Refrigeração Solar em Larga Escala a nível Mundial. O especialista em Meio Ambiente, o Sr. Emil Benesch do World Wildlife Fund Áustria (WWF), fez um resumo das Atividades que a organização vem desenvolvendo no setor das energias.



Mahama Kappiah, Director Executivo do ECREEE, Sr. Brigitte Öppinger-Walchshofer, Directora da Agência Austríaca para o Desenvolvimento (ADA), core donor partner of ECREEE



Da esq.: Werner Weiss, Director da AEE-Intec, Rudolf Hüpfl, Conselheiro em Energia junto à Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento, Mahama Kappiah, Director do ECREEE, Martin Lugmayr, Perito do ECREEE Expert seconded by UNIDO

Visita da Região Auto-Suficiente em Energia de Güssing

O Sr. Kappiah discutiu com especialistas do Centro Europeu das Energias Renováveis a possível aplicação do "modelo de energia renovável rural de Güssing", no contexto Oeste Africano. A cidade austríaca de Güssing atingiu auto-suficiência energética, através da introdução de diversas opções tecnológicas em ER para aquecimento, arrefecimento, geração de electricidade, bem como a produção de biocombustíveis.

Güssing é a capital de uma região com aproximadamente 27.000 habitantes, sendo em 1988, um dos distritos mais pobres da Áustria. Não havia indústrias ou empresa comerciais - os trabalhos eram escassos, e como consequência, registava-se uma alta taxa de migração para outras regiões. O alto custo da energia (combustíveis, gás e electricidade) representava uma saída substancial de capital da região, mas os recursos naturais existentes, tais como a floresta (45% das florestas nacionais) permaneciam em grande parte inexploradas.

Para impulsionar o desenvolvimento regional, as autoridades locais iniciaram uma mudança radical do sistema energético recorrendo às ER disponíveis localmente. O modelo introduzido incluiu melhorias na EE, a instalação de uma central biodiesel e duas centrais de biomassa, a combinação do aquecimento com centrais de energia, bem assim a utilização de PV e aplicações solares térmicas. Hoje, a energia produzida

anualmente em Güssing é superior à energia consumida localmente. Os benefícios para toda a região representam uma mais-valia económica superior a 13 milhões de euros por ano.

ECREEE parceiro em vista - a edição da Áustria

A promoção das ER constituiu um importante aspeto da política energética da Áustria desde há muito tempo. As ER já cobrem cerca de 63% do consumo de electricidade da Áustria (sobretudo a partir da energia hídrica, de vento e da bio-energia), e 29% da sua demanda em aquecimento (maioritariamente a partir de bio-energia e do solar termal). A Implementação das Medidas de Eficiência Energética (EE) na Indústria e no Setor da Construção teve um impacto considerável na diminuição do custo energético. Seguindo as Diretivas para as ER da União Europeia, a Áustria estabeleceu o ambicioso objetivo de aumentar a sua participação no consumo total das ER, de 23% em 2005 para 34% em 2020. 70% da despesa pública para pesquisas e desenvolvimentos no setor da energia, são consagrados às ER e EE. A Áustria aplica mecanismos de incentivos financeiros e legais, tais como desconto nas tarifas, subsídios de investimento e códigos obrigatórios de construção. As empresas austríacas são líderes, particularmente em energia hídrica, em todas as formas de bio-energia, em sistemas solar térmico, em bombas de aquecimento e construções eficientes. A Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento tem vindo a apoiar projetos em ER e EE nos países em desenvolvimento durante muitos anos. Viena alberga várias organizações internacionais e iniciativas com mandatos em ener-

O TERCEIRO FORUM EMPRESARIAL DA CEDEAO APELA PARA METAS MÍNIMAS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA REGIÃO DA CEDEAO

O Plano de Ação do 3º Fórum Empresarial da CEDEAO, realizado em Abidjan, na Costa do Marfim, a 1 de Outubro de 2010, convida a Comissão da CEDEAO a declarar a Década da Suficiência Energética, permitindo assim aos governos da sub-região darem prioridade às suas estratégias de desenvolvimento para tal.

O Plano de Acção lançou um apelo ao West African Power Pool (WAPP) no sentido de avançar rapidamente com a implementação de seus projectos prioritários regionais de energia e interligação das redes. Para melhorar a segurança energética da região da CEDEAO, o Plano de Acção também apelou para uma matriz energética mais diversificada a nível nacional e regional. Os países da CEDEAO deverão fazer uso de todos os recursos energéticos disponíveis localmente. O desenvolvimento e a implementação de metas mínimas para as energias renováveis a nível nacional e regional, serão medidas importantes, com impacto no desenvolvimento do processo. Também recomendou-se o reforço da capacidade do ECREEE por parte da CEDEAO.



Mahama Kappiah, Director Executivo do ECREEE, no Forum.

Neste contexto, o ECREEE lançou um exercício de inventariação da situação atual das energias renováveis na região da CEDEAO, no que concerne a objetivos, políticas, regulamentos e enquadramento legal. Para além disso, o ECREEE vai iniciar o desenvolvimento de uma Política Regional e uma Estratégia de Implementação das Energias Renováveis na região da CEDEAO, propondo metas viáveis de curto e longo prazo para o desenvolvimento das ER nas áreas urbanas e rurais. Tal fato conduzirá à realização de um conjunto de medidas políticas, legais, regulamentares e de incentivos para serem postas em prática a nível nacional e regional, a curto e longo prazo. A este respeito, foram lançadas durante a primeira Reunião de Alto Nível da Parceria África-UE sobre Energia que decorreu em Viena, Áustria, novas pista para o estabelecimento de relações de cooperação com o Programa de Cooperação África-UE sobre Energias Renováveis.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DELHI SOBRE AS ENERGIAS RENOVÁVEIS (DIREC 2010)

De 27 a 29 de Outubro de 2010, o ECREEE participou na Conferência Internacional de Delhi sobre as Energias Renováveis (DIREC 2010), organizada pelo Governo da Índia e apoiada pelo REN21. O tema da Conferência foi "Enquadramento e Integração das Energias Renováveis na problemática da Segurança Energética, Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Económico".

DIREC 2010 foi a quarta de uma série de conferências mundiais a nível Ministerial sobre as Energias Renováveis, levada a cabo com base nas decisões tomadas na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável que teve lugar em 2002 na Cidade de Joanesburgo, onde se reconheceu a importância das Energias Renováveis para o Desenvolvimento Sustentável.



Foto de grupo na Conferência

Durante a Conferência, o ECREEE participou nas sessões principais, bem como em diferentes Eventos Paralelos Oficiais e sobre temáticas e questões transversais. O ECREEE participou na reunião do Comité Diretor do REN21 e aproveitou a oportunidade para expor o plano de atividades do ECREEE para a região oeste africana, bem como as ligações com os diferentes colaboradores. ECREEE manifestou também o seu particular Engajamento Voluntário em avançar com o Programa de Implementação de Energias Renováveis na região.

O ECREEE E O ITC PROCURAM COOPERAÇÃO

ECREEE participou no "Seminário Sobre o Sistema de Energia em Cabo Verde", realizada na Cidade da Praia (Cabo Verde), a 26 de Novembro de 2010, durante o qual fez uma apresentação sobre o tema "Promoção de Energias Renováveis e Eficiência Energética, soluções na região da CEDEAO: o Papel do ECREEE".

O evento foi organizado pelo Instituto Tecnológico das Canárias (ITC) e pela Direção Geral de Energia do Ministério da Energia de Cabo Verde, com financiamento da Cooperação das Canárias. No decorrer do seminário, teve lugar uma reunião entre o ECREEE e o ITC com o objetivo de reforçar as relações já existentes e identificar sinergias para a implementação do programa das Energias Renováveis na região da CEDEAO.

Documentário Vídeo do ECREEE

Encontra-se agora disponível do WEB um documentário video sobre a implementação, missão e visão do ECREEE. Carregue aqui para ver ou visitor a nossa página web no www.ecreee.org. Você pode ver também o video em directo no YouTube.



CABO VERDE - COM SOL E VENTO, RUMO AOS 50% DE PENETRAÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

O maior Parque Solar Fotovoltaico na África Sub-Sahariana foi inaugurado a 2 de Novembro de 2010 na Cidade da Praia, Cabo Verde. Tal ato encontra-se em sintonia com o Plano Nacional cujo objetivo é o de atingir cinquenta por cento de penetração das ER no país em até 2020. O Governo de Cabo Verde assinou um contrato com a Martifer Solar a 7 de Janeiro de 2010, para a instalação de duas centrais solares fotovoltaicos (PV) em Cabo Verde.

O primeiro Projeto Solar PV, localizado na ilha do Sal, nordeste do país, foi inaugurado a 1 de Outubro de 2010. Ocupa uma área de 9,75 hectares e fornece 2,5 MW de potência máxima, com uma capacidade de expansão até 5MWp. O segundo e o maior dos dois



Dr. José Maria Neves, Primeiro Ministro de Cabo Verde

projetos, localiza-se na Cidade da Praia, ilha de Santiago, ocupando uma área de 13 hectares, com uma potência instalada de 5 MW, foi inaugurado a 2 de Novembro de 2010. Estes projetos, os maiores até então, são as maiores centrais solares fotovoltaicos na África Sub-Sahariana.

Os projetos foram inaugurados pelo Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves, que disse no seu discurso: "É uma grande obra que irá percorrer um longo caminho para tornar Cabo Verde mais competitivo em termos de desenvolvimento de infra-estruturas modernas". Estas duas centrais irão representar uma redução das emissões de CO2 em 13 mil toneladas por ano, criando um impacto positivo no meio ambiente. Isso também irá poupar milhões de contos ao país, evitando a importação de pelo menos 2,6 mil toneladas de petróleo e permitindo a exportação do seu crédito de carbono para outros países, com repercussões positivas na economia do país.

O Diretor Executivo do ECREEE, Sr. Mahama Kappiah, também esteve presente na inauguração. Numa entrevista concedida à imprensa, ele afirmou que "esses dois projetos pioneiros representam um ponto de referência a ser seguido por todos os

outros países Africanos em termos de Energias Renováveis, e também mostra como essas alternativas podem ser viáveis, levando em conta aspetos técnicos e económicos que constituíram algumas das barreiras na sua implementação na África Ocidental".

A 14 de Dezembro de 2010, um outro notável negócio respeitante à energia eólica foi selado. O Banco Africano de



Sr. Mahama Kappiah numa entrevista de imprensa durante a Inauguração

Desenvolvimento (BAD) e o Banco Europeu de Investimento (BEI) concluíram um acordo de financiamento, disponibilizando € 45 milhões para a construção e operação de parques eólicos, em quatro ilhas do arquipélago de Cabo Verde. Os projetos terão a capacidade

instalada de 28 MW e vai fazer de Cabo Verde, em termos per capita, líder em penetração da energia eólica na África. É também a primeira Parceria Público-Privada de Energias Renováveis na África Sub-sahariana.

O projecto foi desenvolvido pela InfraCo, em uma parceria público-privada entre o Governo de Cabo Verde e a empresa local Electra. O acordo de empréstimo foi assinado em Washington, no mês passado, pelo Plutarchos Sakellaris, Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento e responsável pela África, pela Ministra das Finanças de Cabo Verde, Cristina Duarte e representantes do Banco Africano de Desenvolvimento. O BEI destacou o apoio europeu para ações de mitigação das alterações climáticas em pequenos Estados insulares declarado na Conferência de Cancun da UNFCCC. O BEI concede € 30 milhões e o BAD € 15 milhões para o Projeto de € 65 milhões, no quadro da Estratégia da União Europeia de Apoio a Cabo Verde, para o período 2008-2013. InfraCo é financiado pela Private Infrastructure Development Group (PIDG), com o apoio de doadores, incluindo o DFID, IrishAid, Banco Mundial, Agências de Desenvolvimento Holandesa, Agência Austríaca de Desenvolvimento, Suécia e Suíça.

SEMINÁRIO DO COMITÉ DIRETOR

18 de Novembro de 2010, Joanesburgo, na África do Sul

O primeiro Workshop Africano do Comité Diretor da Aliança de Energias Renováveis (AREA), teve lugar a 18 de Novembro, em Joanesburgo, na África do Sul. O Workshop teve como agenda discutir e aprovar a estrutura organizacional e desenvolvimento da AREA, a coordenação e financiamento da AREA e o desenvolvimento do Guia de Implementação da AREA. O Sr. Mahama Kappiah, Diretor do ECREEE, que esteve presente no Workshop, afirmou a possibilidade de apoiar a AREA através do Centro da CEDEAO.

Da esquerda para direita:

Aminu Isa, Planeamento & Análise de Energia/ Comissão de Energia da Nigéria; Tony Colman, ex- MP, World Future Council, África Practice, UK; Dr. Ruth Rabinowitz, ex — MP, A Fundação para Democracia/ MamaEarth, África do Sul; Anthony Ighodaro, Director, KXN Nigéria, AREA Presidente do Steering Committee; Themani Bukula, Agência Nacional de Regulação



de Energia da África do Sul (NERSA); Ansgar Kiene, Director, World Future Council África/ Coordenador AREA, Etiópia; Zohra Abib, Director, enr'AFRIQUE, Morocco; Mahama Kappiah, Director, Centro Regional para Energias Renováveis e Eficiência Energética da CEDEAO (ECREEE), Cabo Verde; Adeola Eleri, Departamento de Energias Renováveis / Comissão de Energia da Nigéria.

Histórias de Sucesso: Projetos do ECREEE premiados pelo Fundo ACP-UE para a Energia e o Global Environmental Facility (GEF)

Em cooperação com outros parceiros, ECREEE apresentou várias propostas de projetos para o 2º concurso do Fundo ACP-UE para a Energia. Dois projetos foram recomendados para co-financiamento pela Comissão de Avaliação do Fundo. O projeto "Apoio ao Acesso à Eficiência Energética na África Ocidental (SEEA-WA)" vai co-financiar parte do programa regional de eficiência energética do ECREEE. O programa será executado pelo ECREEE em colaboração com a Agência do Ambiente e da Energia (ADEME), a Agência Austríaca de Energia (AEA) e outros. Outro projeto focalizado na divulgação de soluções de cozinha eficaz na África Ocidental, a ser implementado sob a liderança da GTZ, em parceria com ECREEE, foi recomendado para co-financiamento. Os projetos são premiados com uma doação global de 4 milhões de euros.

O conceito do projeto "Promoção de Coordenação Regional, Coerência, Integração e Gestão do Conhecimento no âmbito da componente energética do SPWA", para mitigar as barreiras de coordenação e conhecimento para a implantação RE&EE na região da CEDEAO foi elaborado pela ONUDI e ECREEE. O projeto foi aprovado pelo GEF CEO no início de 2011 e prevê o co-financiamento para a criação de um Comitê Diretor responsável pela coordenação da componente energética do envelope do GEF para a África do Oeste. Para além disso, irá assegurar o co-financiamento das reuniões técnicas e de alto nível e o estabelecimento de um Observatório de Energias Renováveis e Eficiência Energética para a África Ocidental. Trata-se de um Projeto na ordem de 1,1 milhões de euros, co-financiado pela REEEP e pela Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento.

Projeto UNIDO-ECREEE GEF em Cabo Verde



Com base nos objetivos da política do Governo de Cabo Verde, UNIDO, ECREEE e o Ministério da Energia de Cabo Verde estão a desenvolver um projeto a ser co-financiado pelo Global Environmental Facility (GEF).

O projeto visa a promoção de um mercado viável, com base em sistemas de energia renovável de pequena e média dimensão no país.

A iniciativa refere-se ao ambicioso plano do Governo cabo-verdiano para reduzir a dependência do país em combustíveis fósseis importados e reduzir as emissões de GEE, através da produção de energia a partir de recursos renováveis. Através de investimentos do setor privado e de projetos apoiados pelo governo, Cabo Verde pretende gerar pelo menos 25% da eletricidade a partir de fontes renováveis até o ano de 2011 e 50% até o ano de 2020. Para além disso, pretende que 100% da eletricidade produzida na ilha Brava seja feita a partir de fontes renováveis.

O objetivo específico do Projecto GEF é o de desenvolver um ambiente favorável do mercado que promova os investimentos em sistemas de energias renováveis de pequena e média dimensão, tornando o país menos dependente de combustíveis fósseis importados.

O projeto consiste em três componentes:

- É demonstrada a viabilidade técnica e comercial de sistemas de energias renováveis de pequena e média dimensão;
- O quadro político e regulamentar para o desenvolvimento e utilização das energias renováveis é revista e reforçada;
- A capacidade técnica dos atores-chaves e promotores do mercado é reforçada, gerando ao mesmo tempo uma maior conscientização dos benefícios das tecnologias de energias renováveis;
- O projeto espera receber o co-financiamento do Governo de Cabo Verde, dos bancos locais, das agências multilaterais e dos investidores privados.

No âmbito do projeto, foram levados a cabo durante 2010 por peritos do ECREEE e da UNIDO, várias missões a diferentes

ilhas e reuniões com diferentes partes interessadas, com vista à identificação de possíveis projetos demonstrativos.

Vários projetos demonstrativos foram identificados nas diferentes ilhas, nomeadamente os seguintes, identificados nas ilhas da Brava, de Santo Antão, de São Vicente, de São Nicolau e do Fogo:

- Energia eólica para a dessalinização;
- Sistema híbrido solar-diesel-eólico para bombeamento de água, produção de gelo e eletrificação de comunidades isoladas;
- Os sistemas foto voltaicos para torres de telecomunicações;
- Sistemas solar térmica para o fornecimento de água quente a hotéis.

Os projetos demonstrativos apresentam um bom potencial para serem replicados nos diferentes países da Região Oeste Africana.

A proposta do projeto está atualmente em fase de finalização e será validada durante um workshop previsto para finais de Janeiro de 2011. Prevê-se que a aprovação do projeto pela entidade financiadora venha a ter lugar em Maio de 2011. O projeto deverá ser co-financiado pelo GEF com um donativo na ordem dos USD 1,72 milhões, devendo mobilizar também o co-financiamento de outros parceiros envolvidos.



Torre de telecomunicação abastecido por PV em areas isoladas na ilha de São Nicolau



Projecto GEF em substituição de motor diesel muito caro, na ilha Brava - Cabo Verde



Projecto GEF — Encontro com autoridades locais da ilha da Brava, Cabo Verde

ENTREVISTA COM O DIRETOR EXECUTIVO DO ECREEE



Sr. Mahama Kappiah

Dois meses depois da instalação do ECREEE na cidade da Praia, qual é, neste momento o estágio de operacionalidade do centro?

A inauguração oficial do ECREEE e o primeiro encontro do Gabinete Executivo, ocorrido na Praia no passado dia 6 de Julho, marcou o fim da fase preparatória e o arranque da primeira fase Operacional do Centro. O evento abriu caminho para a implementação dos programas de atividade e projetos do Centro, alguns dos quais já estão em andamento. Neste momento, o ECREEE está a funcionar em pleno, com projetos e programas atividades para serem realizados até ao final deste ano, de acordo com o Plano de trabalho referente a Julho-Dezembro 2010. Este plano põe enfoque na consolidação do nosso engajamento com os nossos parceiros a longo prazo.

2. O ECREEE tem recebido muitas solicitações? De quem, Estado, privados de que países? Ou iniciativas público-privadas?

De fato, o ECREEE continua a receber propostas de projetos de todas as formas de energias renováveis (eólica, solar térmica e foto voltaica e biocombustível) e de eficiência energética que englobam quase todos os aspetos da nossa atividade. Esses projetos são apresentados tanto por estados membros da CEDEAO quanto por países da Europa, China, Índia e EUA. São, sobretudo, propostas de cooperação multilateral, bilateral, parcerias público-privadas, etc, e que buscam parcerias e cooperação para trabalhar com o ECREEE. Chegamos a vários acordos com alguns desses parceiros como a China e o Fundo Global para o Ambiente (GFA), que vai apoiar tanto em espécie quanto em dinheiro, as nossas operações. Isto enquanto continuamos em negociação com outros parceiros (USAID, Parceria para a Energia Brasil-EU-África, etc).

3. O ECREEE tem um fundo próprio para financiar projetos? Se Como é que os Estados e os privados podem aceder a esse fundo?

A criação de fundos para as Energias Renováveis e Eficiência Energética é a atividade chave do ECREEE. Nos últimos meses conseguimos assegurar o financiamento base para a nossa atividade nesta primeira fase. Contudo, esses recursos estão ainda longe de estimular a criação de um mercado competitivo de ER na região ocidental africana.

Além da contribuição inicial Austríaca de Desenvolvimento e da UNIDO (organização da ONU para o Desenvolvimento Industrial), o governo espanhol disponibilizou um importante apoio para o funcionamento do ECREEE entre 2010 e 2015. E em colaboração com outros parceiros, o ECREEE desenvolveu uma série de programas regionais que apresentou a agências bilaterais e instituições financeiras internacionais para financiamentos futuros. Refiro, por exemplo, a duas propostas apresentadas ao projeto Facilidade de Energia EU-ACP e outra à Parceria Brasil-CEDEAO no domínio das Energias Renováveis (adotado na cimeira do Sal). Estas propostas visam conseguir doações para várias janelas de financiamento de modo a suportar projetos de energia renovável tanto no setor público quanto no privado.

4. Dos 15 Estados membros da CEDEAO qual apresenta

melhores condições para a implementação de energias alternativas?

Depende de país para país. A região da CEDEAO tem um potencial significativo a nível das energias renováveis.

5. Qual fonte de energia (solar, eólica, hídrica, geotérmica, etc) funciona melhor na nossa região?

Também aqui, varia de país para país. Por exemplo, prospeções feitas a nível da energia eólica apontam que esta fonte é elevada em Cabo Verde, Senegal e Gâmbia. No que diz respeito à energia solar térmica, os estados indicam para maiores potencialidades em países como o Burkina Faso, Níger e Mali, enquanto que a bionergia e sistemas hidroenergéticos de pequena dimensão serão melhores nos restantes países da região. Entretanto, a capacidade de exploração dessas fontes de energia dependem largamente da legislação e mecanismos de regulação do setor nesses países. Até agora a maior parte dos estados membros da CEDEAO não dispõem de legislação e instrumentos de regulação que permitam a exploração em larga escala dessas tecnologias. Todavia alguns países como Cabo Verde, Gana, Nigéria e Senegal estão empenhados em desenvolver as leis necessárias e os instrumentos de regulação para a expansão de tecnologias de ER.

6. África, apesar das potencialidades, não regista muitos investimentos no domínio das energias renováveis. Como o ECREEE pretende, no quadro das suas competências, reverter esse indicador e conseguir atrair o investimento para as energias alternativas?

Tem razão de que a África e sobretudo a CEDEAO ainda tentam atrair um volume apreciável de investimento no mercado das ER. Aliás, o ECREEE já identificou algumas barreiras que têm primeiro de ser ultrapassadas para que tenhamos de fato mais investimento na região. Sem quebrar estes obstáculos será muito difícil atrair o nível de investimentos que almejamos. Quais são essas barreiras? Falta de legislação e instrumentos de regulação, falta de formação, fraca qualidade e quantidade de acesso a recursos e baixa capacidade de mobilização de investimentos. E o ECREEE visa precisamente mitigar essas barreiras.

Como o ECREEE vai, em concreto, facilitar o investimento na região?

Estamos já a trabalhar em iniciativas concretas que buscam fundos de financiamento junto de parceiros internacionais. Com base no plano de ação definido pelo Livro Branco de Acesso à Energia da CEDEAO/UEMOA, o Centro criou um programa de Facilidade de Energia Renovável na África Ocidental. Este Fundo de Inovação será gerido pelo Secretariado do ECREEE (em estreita cooperação com as suas Instituições Focais Nacionais) e visa a criação de um favorável ambiente de negócios e investimentos para o surgimento de tecnologias e serviços de ER de pequenas e médias escalas para zonas rurais e peri-urbanas.

De acordo com as propostas solicitadas, o Fundo irá mitigar barreiras financeiras ao disponibilizar capital de risco para o desenvolvimento de projetos, através de co-financiamento de estudos de viabilidade e outro tipo de pré-investimento. Além disso, o Fundo de Facilidade vai custear atividades de desenvolvimento de negócios (preparação de business plan), construção de projetos locais de ER e facilitar parcerias económicas norte-sul e sul-sul. As solicitações estão abertas a todos os estados membros. São "candidatáveis" empresas públicas, municípios, empresas privadas, organizações não

governamentais e cooperativas. A participação de parceiros locais no projeto será obrigatória.

7. Os painéis solares e pequenos aerogeradores são considerados ainda caros para o cidadão comum. E numa região pobre como a nossa a aquisição destes equipamentos pode ser difícil, daí estar ainda pouca expandida. Como irá o ECREEE atenuar esse fosso entre o poder de compra dos países dos habitantes da CEDEAO e o valor dos painéis solares e aerogeradores?

É verdade que os painéis solares e pequenos aerogeradores são muito caros para o cidadão comum. Consequentemente, é difícil para essas pessoas de baixa renda adquirirem esses equipamentos. Por isso, o ECREEE iniciou um processo para assegurar projetos destinados às zonas rurais e está neste momento a explorar várias opções de financiamento, que poderá ser por empréstimo ou a fundo perdido.

Será, pois, crucial que os beneficiários das zonas rurais também participem com uma parte do financiamento, para que possam assumir-se como donos do projeto. Dependendo da natureza do financiamento, o projeto poderá ser disponibilizado às pessoas com condições e termos razoáveis, de modo a que tenham acesso ao serviço de energia.

Através de leis e instrumentos de regulação que o ECREEE irá propor aos estados-membros nos próximos anos, vamos tentar eliminar todas as taxas e impostos tornando-os mais flexíveis. Posteriormente, o ECREEE vai trabalhar para promover fábricas locais desses produtos com o objetivo de baixar os custos de produção e tornando os painéis solares e pequenos aerogeradores mais acessíveis.

8. Cabo Verde, sendo arquipélago insular, difere da realidade dos restantes países da CEDEAO. Esse fato obriga a uma atenção especial do ECREEE ou nem por isso?

O caso de Cabo Verde mereceu desde sempre a atenção da Comissão da CEDEAO. Com a instalação do ECREEE em Cabo Verde, a atenção a este país será sem dúvida intensificada, especialmente pelo fato de o governo cabo-verdiano ter vindo a demonstrar grande interesse em desenvolver um mercado de energias renováveis com alvos específicos de penetração.

Presentemente, o fornecimento de eletricidade em Cabo Verde baseia-se essencialmente em geradores diesel isolados para várias ilhas. Com este cenário, há uma consciência clara de que as tecnologias de ER apresentam opções mais atrativas para o país. É perante isso que o ECREEE, em colaboração com a UE, está a desenvolver um programa especial para Cabo Verde baseada apenas nas tecnologias de ER.

9. O Governo pretende instalar 25% de energia renovável até o fim de 2011 e 50% até 2020. Acredita ser esta meta realizável?

Sim, embora uma meta ambiciosa, ela é realizável se o Governo manter firme e determinado. Cabo Verde tem um potencial muito elevado, particularmente em tecnologias eólica e solar. Uma vez que as tecnologias de ER constituem opção mais atrativa que as centrais diesel espalhadas por todo o país, faz economicamente sentido para o Governo dar o salto corajoso em direcção a essas tecnologias.

10. Este objective definido pelo Governo de Cabo Verde (25% até 2011 e 50% até 2020) colocará Cabo Verde em quenível, comparado com outros países da CEDEAO?

Considerando a situação actual em material de segurança energetic, as fontes de energia limpas e sustentáveis representam a solução lógica a longo prazo. A caminhada actual pelo Governo rumo a ER é portanto importante para o desenvolvimento sustentável e para a competitividade global de Cabo Verde. Esse objective coloca Cabo Verde no topo da lista de outros países da região no concernente a penetração de energias renováveis, o que é realmente recomendável. Se for conseguido, Cabo Verde será o país líder na região em tecnologias de ER.

11. Tendo em conta a fragilidade económica de Cabo Verde (sem recursos naturais e dependente do combustível fóssil que importa a preços instáveis) a aposta nas energias renováveis é apontada, inclusive pelo governo, como primordial para a sustentabilidade energética do país. Acredita que Cabo Verde possa se tornar num país 100% energia renovável?

Apesar de as ER serem muito mais atrativas que as fontes convencionais, é extremamente difícil desenvolver um sistema completo de energia só com fontes renováveis. Isto porque as energias renováveis não são disponíveis 100% do tempo. Ademais, a natureza variável desses recursos criam outros desafios para a rede de distribuição. Cabo Verde pode sim fornecer 100% de energia renovável em uma ou duas ilhas mais pequenas. Contudo, poderá ser extremamente difícil a Cabo Verde apostar em 100% energia renovável para todo o arquipélago.

12. A legislação sobre Energia é diferente de país para país. Como o ECREEE irá gerir e controlar os projetos ao nível da CEDEAO?

ECREEE já identificou a ausência de legislação como uma das barreiras ao desenvolvimento do Mercado de energias renováveis e eficiência energética na região. Parte das atividades do Centro é avaliar a situação legal em cada estado-membro e encorajar o seu desenvolvimento de forma harmonizada.

13. Cabo Verde ainda não tem legislação própria sobre Energia Renovável e a sua injeção na rede pública. O ECREEE vai pressionar o governo nesse sentido?

Cabo Verde não tem ainda legislação sobre as ER. No entanto, segundo informações de fontes do Governo, eles estão trabalhando numa que estará pronto no início de 2011. Embora esta legislação não esteja ainda em vigor, já existem algumas leis que permitem a utilização dessas tecnologias que o Governo está a utilizar para garantir a implementação dessas tecnologias, enquanto o documento de orientação política global está sendo preparado. O documento de política a ser preparado por Cabo Verde pode ser o primeiro de seu tipo na região e servirá de base para o quadro político regional para as ER.

14. Os objetivos traçados para o ECREEE serão totalmente atingidos em quatro anos?

Sim, as metas definidas para o ECREEE para a primeira fase operacional são realizáveis em quatro anos com o apoio dos Estados membros da CEDEAO, dos nossos parceiros e outras partes interessadas. O objetivo do Centro para este período é o de facilitar a prestação de serviços de energia de forma sustentável, especialmente nas áreas rurais, através do desenvolvimento dos mercados de energias renováveis. Talvez lhe interesse saber que o ECREEE opera em colaboração com Instituições Focais Nacionais estabelecidas em cada Estado-membro que vão tomar posse e responsabilidade para a execução das actividades a nível nacional.

ECREEE TORNA-SE MEMBRO DA GLOBAL BIOENERGY PARTNERSHIP (GBEP)

O ECREEE tornou-se um membro da GBEP desde meados de 2010. A motivação do ECREEE para se candidatar a membro da GBEP, é de criar sinergias entre os objetivos e as atividades das duas instituições na área da bioenergia. No âmbito do Plano de Trabalho 2011, o ECREEE vai iniciar a execução de um programa de bioenergia importante que está particularmente relacionada com a utilização sustentável destas fontes.

A área da Bio-energia sustentável e, em particular os biocombustíveis, serão uma importante área de cooperação com a República Federativa do Brasil. O ECREEE e Brasil estão negociando um



memorando de entendimento nesta matéria. Junto com o Brasil, o ECREEE tem a intenção de sediar o Primeiro Fórum de Bioenergia da CEDEAO em 2011. Sob a liderança da Cooperação Técnica Alemã (GTZ), o Centro vai lançar um Programa Regional de Ciências Aplicadas em relação à produção e comercialização local de fogões eficientes de biomassa. O projeto será co-financiado pelo ACP-UE para a Energia.

Na região da CEDEAO, como é o caso na maioria dos países Africanos, o consumo de biomassa tradicional representa mais de 80% do consumo total de energia em quase todos os países. Além disso, as famílias gastam uma grande parte de sua renda para satisfazer as suas necessidades na energia de cozimento. Entretanto, a utilização da bio-energia na maioria dos casos não é sustentável e está impactando negativamente o meio ambiente. Globalmente, o uso de fogões de biomassa ineficientes e a consequente poluição do ar no interior da cozinha, torna-se num assassino para mais de 1,6 milhões de mulheres e crianças anualmente. Produção ineficiente de carvão para satisfazer as necessidades energéticas de assentamentos urbanos na África Ocidental, contribui consideravelmente para a degradação da terra que é adicionalmente agravado pelos impactos negativos da mudança climática (aumento de temperatura e pluviosidade reduzida). A implementação de um uso mais eficiente da biomassa é, portanto, uma importante medida de melhoria - para além da promoção em grande escala de LPG.

O GBEP está atualmente a discutir indicadores de sustentabilidade relativo à produção e utilização da bio-energia. Fica acordado que o ECREEE irá facilitar a compreensão e a aplicação dos critérios na região da CEDEAO. Em alguns países da região, há um considerável potencial para a produção de biocombustíveis. O GBEP fornece uma lista abrangente que pode ser usado para avaliar a sustentabilidade dos projetos de biocombustíveis. O ECREEE também integrará a lista de verificação de sua qualidade e valoração.

Mais informação sobre o GBEP podem ser encontradas em www.globalbioenergy.org

SIMPÓSIO DE BONN 2010

O Simpósio de Bonn 2010 "Novas fontes de energia - Novos conflitos?", foi realizado de 1 a 2 de Dezembro de 2010. O encontro foi organizado pela Fundação de Desenvolvimento e Paz (SEF), em colaboração com a Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e apoiado pelo "Haus der Geschichte der Bundesrepublik Stiftung Deutschland" e "Deutsche Welle". O objetivo do Simpósio foi abordar a questão das regras e estratégias para um abastecimento energético sustentável e justo. Proporcionou uma análise detalhada da política de desenvolvimento e das questões de conflito entre quadros técnicos de alto nível da comunidade internacional composta por decisores políticos, representantes de organismos regionais e nacionais, organizações internacionais, empresas e instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil, etc.

O ECREEE esteve representado no simpósio pelo Sr. Hyacinth Elayo, tendo participado nos dois painéis de discussão "Novas Fontes de Energia – Novos Conflitos?" e "Rumo a um Regime Global de Energia para o Século 21". O Sr. Elayo destacou o fato de, embora haja o consenso geral de que as energias renováveis sejam mais respeitadores do ambiente do que a energia fóssil convencional, também podem representar um significativo potencial de conflitos, nomeadamente no que se refere ao conflito entre a segurança



Da esquerda: Moderadora do Simpósio, Sra. Conny Czymoch, Sr. Hyacinth Elayo, Analista de Políticas Energéticas, ECREEE, e Prof. Xuewu Gu, Director, Centro para Estudos Globais (CGS), Bona.

alimentar e o desenvolvimento descontrolado de bio-combustível, ao aproveitamento de novas energias renováveis utilizando materiais, tais como terras raras, que muitas vezes vêm de diferentes fontes, o impacto de algumas tecnologias de sistemas renováveis nas paisagens e nos ecossistemas, bem como na qualidade da água e do solo.

Focalizou também a sua intervenção na inadequação do regime atual de energia a nível global para permitir o acesso a serviços energéticos modernos aos mais de 3 bilhões de pessoas sem acesso à energia. Um Regime Global Justo de Energia para o Século 21, será aquele que efetivamente permita auxiliar os países em desenvolvimento a aceder às capacidades financeiras e tecnológicas necessárias para preencher a lacuna de energia, assegurando a transição de combustíveis fósseis para fontes de energia baseadas em fontes mais limpas e sustentáveis.

Perspectiva do Plano de Trabalho

De 27 a 28 de Janeiro de 2011 a Secretaria do ECREEE vai realizar as próximas Reuniões da Comissão Técnica e do Conselho Executivo. Os parceiros convidados irão analisar e aprovar o Relatório de Progresso do ECREEE e o Plano de Trabalho elaborado 2011 e o Orçamento indicativo. 2011 representa um ano de programa intensivo e implementação do projeto. A maioria dos programas e projetos foram desenvolvidos em 2010 e já passaram a fase de formulação e aprovação. O lançamento dos seguintes programas de bandeira está previsto:

- A execução do Roteiro Solar Energy Initiative (ESEI) da CEDEAO
- Facilidade Energias Renováveis da CEDEAO para investimento e promoção de negócios em áreas rurais e peri-urbanas
- Pequenas Centrais Hidroelétricas
- Programa de Bioenergia
- Programa de vento
- Programa Regional Acesso de Energia Rural.

In 2011, some demonstration and pilot projects with potential for regional scaling-up will be initiated, or, at least, identified. Those projects will be part of the following sectors:

1. No setor da energia solar:

- Estudos de viabilidade para fábricas de energia de um ou dois CSP serão realizados e as medidas necessárias serão tomadas;
- Estudo de viabilidade para uma fábrica de ligações à rede de energia foto voltaica;
- Estudo de viabilidade para um sistema de refrigeração solar térmico em um edifício público na CEDEAO;
- O edifício-sede da CEDEAO será equipado com um sistema solar para a iluminação;
- na sede ECREEE, será instalado um sistema de energia solar;
- Serão instalados em Cabo Verde dez projetos de demonstração de energia renovável para usos produtivos no âmbito nacional, um Projeto GEF e o Programa das Nações Unidas One.

2. Serão identificados alguns projetos de micro-redes para as zonas rurais.

3. No âmbito do programa de Bio-energia, serão identificados alguns projetos de demonstração para a escala regional

4. O Estado de Jigawa na Nigéria será avaliado pelo ECREEE, para um Projeto *Jatropha* e outros projetos em energias renováveis

5. Cinco projetos de SHP serão identificados e

desenvolvidos;

6. Dois parques eólicos serão identificados e apresentados;

7. O ECREEE vai liderar a substituição de 2 milhões de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas (LFC) na Nigéria, sob Parceria CEDEAO-Cubana sobre a Eficiência Energética;

8. Será lançado um convite à apresentação de propostas no âmbito da Facilidade de Energias Renováveis da CEDEAO, a Facilidade irá fornecer co-financiamento para projetos inovadores em ER e EE, nas áreas peri-urbanas e rurais;

ECREEE will also commence the implementation of projects which were awarded by the ACP-EU Energy Facility and the Global Environmental Facility (GEF). These include:

O ECREEE também iniciará a implementação de projetos que foram entregues pelo ACP-UE para a Energia e o Global Environmental Facility (GEF). Estes incluem:

1. A partir da 2ª chamada de propostas para a Facilidade de Energias da UE, dois projetos foram premiados: o Apoio à Eficiência Energética para o Acesso na África Ocidental (SEEA-WA) e Energie de Cuisson Economique pour l'Afrique de l'Ouest;
2. O Programa de Cooperação de Energias Renováveis África-UE apoia a elaboração da Política Regional sobre as Energias Renováveis e Estratégia de Implementação da CEDEAO;
3. A UNIDO, o ECREEE, em colaboração com o Ministério da Energia em Cabo Verde, realizarão um projeto Nacional GEF para promover pequenas e médias soluções nas ER em Cabo Verde;
4. A UNIDO e o ECREEE vão começar a implementação do Projeto Regional GEF para impulsionar a coerência e a gestão do conhecimento das ER e EE na África Ocidental. A criação de um Observatório regional das ER e EE será lançado.

A nível universitário, serão elaborados programas em conjunto com as universidades da CEDEAO e o Programa PCI de Espanha, as universidades austríacas e universidades de outros países. Estágios e teses serão incluídos no âmbito destes programas.

Parcerias do ECREEE

O ECREEE vai reforçar o seu trabalho e parcerias com a International Renewable Energy Agency (IRENA), a Global Bionergy Partnership (GBEP), a African Renewable Energy Technology Platform (AFRETEP), a Renewable Energy Policy Network para o Século 21 (REN-21), a African Renewable Energy Alliance (AREA), a Alliance for Rural Electrification (ARE), o WAPP e a ERERA.

Há algumas novas parcerias que o ECREEE prevê estabelecer com o International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA), o Global Forum on Sustainable Energy (GFSE), o Coordinated Low Emissions Assistance Network (CLEAN), e a Global Alliance for Clean Cooking stoves.

Happy new year
Bonne année
Feliz ano novo

2011

At the dawn of this
New Year
The ECOWAS Regional
Center for
Renewable Energy and
Energy Efficiency
(ECREEE)
presents you the best
wishes
for the year 2011



Regional Centre for Renewable Energy and Energy Efficiency
Centre Régional pour les Énergies Renouvelables et l'Efficacité Énergétique
Centro Regional para Energias Renováveis e Eficiência Energética

À l'aube de cette
nouvelle année,
Le Centre Régional
pour les
Énergies Renouvelables
et l'Efficacité Énergétique
de la CEDEAO (ECREEE)
vous présente ses
meilleurs Vœux pour
l'année 2011

No alvorçer deste
Novo Ano
O Centro Regional para
Energias Renováveis e
Eficiência Energética da
CEDEAO (ECREEE)
Deseja-lhe melhores
Votos
para o Ano 2011

best wishes
meilleurs Vœux
melhores Votos



AQUISIÇÃO NOVIDADES DE EMPREGO

Peritos em ER&EE, consultores e empresas fornecedoras interessadas devem consultar regularmente a secção de service na página web do ECREEE para últimas aquisições e recrutamentos: www.ecreee.org

Em curso:

1. Projecto ECREEE/UNIDO: Design e instalação de um projecto de iluminação solar para promover os esforços de desenvolvimento do turismo no município de Ribeira Grande de Santiago em Cabo Verde; 21 de Janeiro de 2011;
2. Projecto Verde da Sede da CEDEAO: O concurso inclui uma auditoria energética da sede da CEDEAO em Abuja (Nigéria) e assistência técnica para o design de um sistema de iluminação solar externo; prazo: 17 de Janeiro de 2011.

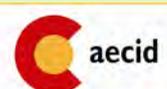
Brevemente em forja:

1. Instalação de um sistema de servidor para ECREEE e integração de sistema empresarial de gestão de conteúdo.
2. Revisão e reestruturação do web do ECREEE.
3. Conclusão do roteiro solar do ESEI.
4. Estudos de viabilidade para projectos CSP.
5. Assistência Técnica para Programa de Pequenas Centrais Hidráulicas.
6. Será lançado brevemente o concurso sob título ECOWAS Renewable Energy Facility.
7. Recrutamento de um perito para ECREEE na área de Communication, Knowledge Management and Capacity Development.

**ECREEE é
apoiado por:**



Austrian
Development Cooperation





Regional Centre for Renewable Energy and Energy Efficiency
Centre Régional pour les Energies Renouvelables et l'Efficacité Énergétique
Centre Regional para Energias Renováveis e Eficiência Energética
www.ecreee.org



**Creating a viable regional market
for renewable energy and energy efficient
technologies and services**



ECREEE operations

TECHNICAL ASSISTANCE ACTIVITIES • capacity-building and partner support • promotion of successful technologies and sound business opportunities • demonstration projects on renewable energy/energy efficiency

INFORMATION AND KNOWLEDGE HUB • advisory services for policy frameworks and quality standards • information and knowledge sharing • advocacy and networking

ECREEE Secretariado: Achada Santo Antonio Electra Building, 2nd Floor C. P. 288, Praia, Cape Verde

Tel: (+238) 2604630 / 2624608 E-mail: info@ecreee.org Skype: info-ecreee